

Páscoa

2022



Domingo de Ramos

na Semana Maior

Serra do Pilar, 10 de abril

*À entrada do Senhor, na cidade santa, as crianças hebreias
anunciaram a ressurreição da vida.
Levando ramos de palmeira, aclamavam:
Hossana nas alturas, hossana nas alturas!*

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

O Povo hebreu com palmas ao Vosso encontro veio
até Vós vamos também, com nossas súplicas e hinos!

Oremos (...)

Senhor!

nosso Deus!

Pai nosso!

Na oliveira, significamos a Paz e a concórdia:

porque, sendo embora a árvore mais humilde de todas,

baixa e nada elegante,

do seu fruto se fabrica o azeite,

óleo tão rico na nossa civilização mediterrânica.

Por isso, quando, depois do dilúvio,

a pomba enviada por Noé

voltou com um ramo de oliveira no bico,

nisso se viu o sinal de que, baixadas as águas,

tudo começava de novo, e com a tua bênção.

E o Salmista pôde dizer:

"Como a verde oliveira,

confio para sempre na misericórdia de Deus" (Salmo 52,10).

Abençoa-nos, pois, estes ramos de oliveira,

que distribuímos entre nós

como sinal de paz e de fraternidade,

na tua Igreja e no nosso Mundo.

Retoma-se a procissão de entrada, durante a qual se canta:

Vós sois o Deus de Israel, de David ínclito filho:
ó ditoso Rei bendito, vindes em nome do Senhor!

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Oremos (...)

Pai nosso que estás nos céus!
Para dar aos homens exemplo de humildade,
Jesus, nosso Salvador, que era de condição divina,
aniquilou-se a si próprio.
Aparecendo como homem,
humilhou-se ainda mais
e foi até à morte, e morte de cruz.
Por isso, tu o exaltaste, dando-lhe um nome
que está acima de todos os nomes!
Ajuda-nos a seguir os ensinamentos da sua Paixão
e a merecermos tomar parte na sua Ressurreição.
Ele, que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses (2,6 -11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não reivindicou para si essa sua condição; antes, prescindindo dela, tomou a de servo, [tornando-se] em tudo igual aos homens, rebaixando-se até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os nomes: Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Salmo Responsorial

*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?
Porque me abandonaste?*

Todos os que me vêem escarnecem de mim,
distendem os lábios e meneiam a cabeça.
Confiou no Senhor, Ele que o liberte;
se lhe quer bem que o salve.

Repartiram entre si as minhas vestes

e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-vos a socorrer-me

Christus factus est pro nobis obediens
Cristo tornou-se obediente por nós
usque ad mortem, mortem autem crucis
até à morte, e morte de cruz.

Leitura da Paixão de Jesus Cristo Segundo Lucas (22,14-23 - 23,56)

Narrador: Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os seus apóstolos e disse-lhes:

Jesus: *O Filho do Homem vai partir, como está determinado. Mas ai daquele por quem Ele vai ser entregue!*

Narrador: Começaram, então, a perguntar uns aos outros, qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se, também, entre eles uma questão.

Pedro: *Senhor, qual de nós se deve considerar o maior?*

Narrador: Disse-lhes Jesus:

Jesus: *Os reis das nações exercem domínio sobre elas, e os que têm sobre elas autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós, seja como o menor, e aquele que manda, seja como quem serve. Pois, quem é o maior? O que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora, eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. E eu preparo para vós um reino, como o meu Pai o preparou para mim: comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira, como o trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.*

Pedro: *Senhor, eu estou disposto a ir contigo, até para a prisão e para a morte.*

Jesus: *Eu te digo, Pedro: não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-me. Quando vos envie sem bolsa, nem alforge, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?*

Pedro: *Senhor, nunca nada nos faltou.*

Jesus: *Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforge, quem não tiver espada, venda a capa e compre uma. Porque eu vos digo que se deve cumprir em mim o que está escrito: 'Foi contado*

entre os malfeitores'. Na verdade, o que me diz respeito, está a chegar ao fim.

Pedro: *Senhor, estão aqui duas espadas.*

Narrador: Mas Jesus respondeu:

Jesus: *Basta!*

R/ ADORAMUS TE DOMINE! (*Nós te adoramos, Senhor!*)

Narrador: Então, saiu e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras, e os discípulos acompanharam-no. Quando chegou ao local, disse-lhes:

Jesus: *Orai, para não entrardes em tentação.*

Narrador: Depois, afastou-se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo:

Jesus: *Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.*

Narrador: Então, apareceu-lhe um anjo vindo do céu, para o confortar. Entrando em angústia, orava mais instantemente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-se, e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza.

Jesus: *Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação.*

Narrador: Ainda ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente, e aproximou-se de Jesus para o beijar. Disse-lhe Jesus:

Jesus: *Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?*

Narrador: Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-lhe:

Pedro: *Senhor, vamos feri-los à espada?*

Narrador: E um deles feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo:

Jesus: *Basta! Deixai-os.*

Narrador: E, tocando na orelha do homem, curou-o.

Disse, então, Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos:

Jesus: *Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao encontro de um salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo, e não me deitastes as mãos. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.*

R/ ADORAMUS TE DOMINE! (*Nós te adoramos, Senhor!*)

Narrador: Apoderaram-se, então, de Jesus, levaram-no e introduziram-no em casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma no meio do pátio, sentaram-se em volta dela, e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse:

Criada: *Este homem também andava com Jesus.*

Pedro: *Nem o conheço, mulher.*

Narrador: Pouco depois, disse outro, ao vê-lo:

Soldado: *Tu também és um deles.*

Pedro: *Homem, não sou.*

Narrador: Passada mais ou menos uma hora, afirmaram de novo com insistência:

Criada: *Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu.*

Pedro: *Mulher, não sei o que dizes.*

Narrador: Nesse instante – ainda ele falava – um galo cantou. O Senhor voltou-se e fitou os olhos em Pedro. Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: ‘*Antes do galo cantar, me negarás três vezes*’. E, saindo para fora, chorou amargamente.

Entretanto, os homens que guardavam Jesus, troçavam dele e maltratavam-no. Cobrindo-lhe o rosto, perguntavam-lhe:

Soldado: *Adivinha, profeta! Quem te bateu?*

Narrador: E dirigiam-lhe muitos outros insultos.

Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-no ao seu tribunal, e disseram-lhe:

Sacerdote: *Diz-nos se és o Messias.*

Jesus: *Se eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do Homem sentar-se-á, doravante à direita do poder de Deus.*

Sacerdote: *Tu és, então, o Filho de Deus?*

Jesus: *Vós mesmos dizeis que o sou.*

Sacerdote: *Que necessidade temos, ainda, de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca.*

Narrador: Retiraram-se, então, todos e levaram Jesus a Pilatos.

R/ ADORAMUS TE DOMINE! (Nós te adoramos, Senhor!)

Narrador: Começaram a acusá-lo dizendo:

Sacerdote: *Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo.*

Soldado: *A impedir que se pagasse o tributo a César.*

Criada: *Dizendo ser o Messias-Rei.*

Narrador: Pilatos perguntou-lhe:

Pilatos: *Tu és o rei do judeus?*

Jesus: *Tu o dizes.*

Narrador: Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:

Pilatos: *Não encontro nada de culpável neste homem.*

Soldado: *Amotina o povo.*

Sacerdote: *Ensina por toda a Judeia.*

Criada: *Desde a Galileia, onde começou, até aqui.*

Pilatos: *Então, este homem é galileu?*

Sacerdote: *Galileu, e da jurisdição de Herodes.*

Pilatos: *Levai-o, pois, a Herodes.*

Narrador: Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que o queria ver, pelo que ouvia dizer dele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-lhe muitas perguntas, mas ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam, acusavam-no com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-o com desprezo e, por troça, mandou-o cobrir com um manto magnífico, e remeteu-o a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:

Pilatos: *Trouxestes este homem à minha presença, como agitador do povo. Interroguei-o diante de vós, e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais. Herodes também não, uma vez que no-lo mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-lo, depois de o mandar castigar.*

Narrador: Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso, por ocasião da Páscoa. E todos se puseram a gritar:

Criada: *Mata esse e solta-nos Barrabás!*

Todos: *Barrabás! Barrabás!*

Narrador: Barrabás tinha sido metido na cadeia, por causa de uma insurreição desencadeada na cidade, e por assassínio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:

Todos: *Crucifica-o! Crucifica-o!*

Pilatos: *Mas que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-lo, depois de o mandar castigar.*

Narrador: Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência.

Todos: *Crucifica-o! Crucifica-o!*

Narrador: Então, Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele

que fora metido na cadeia, por insurreição e assassínio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

R/ ADORAMUS TE DOMINE! (Nós te adoramos, Senhor!)

Narrador: Quando o conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguia-o grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por ele. Mas Jesus voltou-se para elas e disse-lhes:

Jesus: *Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: ‘Felizes as estêreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram’. Começarão a dizer aos montes: ‘Caí sobre nós’; e às colinas: ‘Cobrimos’. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?*

Narrador: Levavam, ainda, dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:

Jesus: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*

Narrador: Depois, deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali, a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:

Sacerdote: *Salvou os outros, salve-se agora a si mesmo!*

Criada: *Se é o Messias de Deus, o eleito!*

Narrador: Também os soldados troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem vinagre, diziam:

Soldado: *Se és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo!*

Narrador: Por cima dele havia um leiteiro dizendo: ‘Este é o Rei dos Judeus’. Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados, insultava-o:

Mau Ladrão: *Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também!*

Narrador: Mas o outro, tomando a palavra, respondeu:

Bom ladrão: *Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas ele, nada praticou de condenável. Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com a tua realeza.*

Jesus: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso.*

Narrador: Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou em voz forte:

Jesus: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.*

Narrador: Dito isto, expirou.

...silêncio...

Narrador: Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo:

Soldado: *Realmente, este homem era justo!*

Narrador: E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa recta e justa, e esperava o reino de Deus. Era membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. E depois de o ter descido da cruz, envolveu-o num lençol, e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado.

Era o dia da Preparação, e começavam a aparecer as luzes do sábado.

Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia, acompanharam José e observaram o sepulcro, e a maneira como fora depositado o corpo de Jesus. No regresso prepararam aromas e perfumes. E no sábado, guardaram o descanso, conforme o preceito

à apresentação dos dons

***Jesus Cristo ó Porta do Reino
És o Cordeiro da Nova Aliança
Bendito sejas Jesus Cristo
Jesus Cristo Ó Porta do Reino
És o Cordeiro da nova Páscoa***

Tu és o verdadeiro Adão,
o Primogénito da nova humanidade;
és o desejado de todos os povos:
és o Cordeiro da nova Páscoa!

Tu és descendente d'Abraão,
o Servo de Deus anunciado;
o fruto perfeito da Vida do Pai
És o Cordeiro da nova Páscoa

Tu és o Novo Moisés,

o libertador de todo pecado;
és o mensageiro da nova Aliança:
és o Cordeiro da nova Páscoa.

à comunhão

*O Filho do Homem
não veio para ser servido
mas para dar a Sua vida
em resgate de muitos!*

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperiei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Proclamei a justiça na grande assembleia,
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.
Não ocultei a vossa bondade e fidelidade,
no meio da grande assembleia.

Não me recuseis, Senhor, a vossa misericórdia,
protejam-me sempre a vossa bondade e fidelidade.
Caíram sobre mim males sem conta,
assediaram-me os pecados e já não posso ver.

Senhor, vinde em meu auxílio,
socorrei-me e salvai-me.
Alegrem-se e exultem em Vós
todos os que Vos procuram.

Oremos (...)

No final da celebração
com que iniciamos a semana
que muito justamente dizemos
Maior, Santa ou Autêntica,
nós te pedimos, Senhor:
a nós, que, pela morte do teu Filho,
acreditamos no que a fé nos promete,
faz-nos chegar, pela sua ressurreição,
às alegrias do Reino que esperamos!
Por nosso Senhor Jesus Cristo,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

final

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

A SEMANA MAIOR

1º DIA DO TRÍDUO

Celebração da Ceia do Senhor (5ª feira, às 21h30)

A celebração do 1º dia do «*Tríduo Santíssimo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado*» — assim se exprimia Sto. Agostinho — começa com a celebração da «Ceia do Senhor», no cair da noite de 5ª feira.

Nela se faz memória da **Ceia Pascal** de Jesus com os Discípulos, da entrega do **Mandamento Novo** (sublinhada com o gesto do **lava-pés**), da advertência à atitude cristã do **serviço** e da **instituição da Eucaristia**.

Fazemos anteceder esta celebração de um ritual que nos põe em sintonia com a Páscoa da Antiga Aliança, os Irmãos reúnem-se numa Ceia, em Alegria e Sobriedade, apressadamente, pois que é necessário iniciar a celebração do Tríduo.

Como fazer a CEIA?

- a. É necessário começar pontualmente **às 20h30**.
- b. Cada um trará, por si ou por outrem, só a quantidade de alimentos que comer; tudo o que sobrar será queimado.
- c. Que alimentos? Apenas frango assado (ou cozido, se for caso de dieta) e ervas (saladas verdes ou hortaliças cozidas). A Comunidade porá à disposição pão, vinho e

água. Não se permitirá a entrada na mesa de mais nada.

d. A refeição terá de ser comida apressadamente: as pessoas vêm do trabalho e vão para a celebração, que é preciso preparar. Por isso, às 21H15 tem de estar a comida terminada.

e. Esta refeição não é propriamente de festa: um ambiente de certo recolhimento deve ser criado.

2. Celebração da Morte do Senhor (6ª feira, às 21h30)

A segunda celebração do Tríduo faz ainda parte da sexta-feira: é a celebração da Morte do Senhor, que, segundo o relato evangélico, ocorreu por volta das três da tarde. Assim, esta celebração deveria ocorrer por essa hora. Só o facto de grande parte da Comunidade estar então a trabalhar nos obriga a deslocá-la para a noite.

Já assim fizemos muitas vezes: haverá uma **refeição de jejum** de pão, água e uma maçã ou quejando, na consonância com a Morte do Senhor (**às 21h00**).

O jejum visa a disponibilização do espírito para Deus e a recolha de bens, a partilhar com os irmãos. Assim, no fim da refeição, far-se-á uma colecta.

Cada um trará um pouco de pão e a maçã. A água pô-la-á a Comunidade.

3. Celebração da Vigília Pascal (Sábado, às 21h30)

A celebração deste último dia do Tríduo começa com a **Vigília Pascal**, que, no princípio, se iniciava por alturas do pôr-do-sol e durava toda a noite.

Esta celebração é, por assim dizer, uma celebração quádrupla: da **Luz**, da **Palavra**, da **Água** (baptismal) e da **Eucaristia**.

Terminada a grande celebração da Vigília, juntar-nos-emos em **convívio alegre à volta da mesa**, traduzindo assim a alegria da Ressurreição. Este convívio terá uma «cor» completamente diferente da Ceia de 5ª feira e, por maioria de razão, da refeição de 6ª. Pensamos numa reunião fraterna e alegre à volta da Mesa Comum onde, alta noite e depois de uma longa celebração, possamos «petiscar» qualquer coisa, «beber um copo» ou mesmo aquecer com um caldo verde ou um chá, do que o cuidado fraterno for capaz. Tudo estará ao cuidado de cada um.

4. Celebração do Dia (11h00)

Esta celebração é uma evidente duplicação para quem celebrou a Vigília até alta madrugada, mas, de facto, necessária para quem o não fez.

Leituras diárias

2ª-feira: Is 42, 1-7; Sl 26 (27), 1-3. 13-14; Jo 12, 1-11

3ª-feira: Is 49, 1-6; Sl 70 (71), 1-6. 15.17; Jo 13, 21-33.36-38

4ª-feira: Is 50, 4-9; Sl 68 (69), 8-10. 21-22. 31-34; Mt 26, 14-25

5ª-feira: Is 61, 1-3. 6-9; Sl 88 (89), 21-27; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

6ª-feira: Is 52, 13 - 53, 12; Sl 30 (31), 2.6.12-17.25; Heb 4, 14-16 - 5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42